



03 ABR 2001

Os produtores do Fórum de Cultura preparam propostas que serão levadas ao encontro com a secretária Maria Luiza Dornas

Produtores criticam Dornas

TIAGO FARIA

O encontro marcado para hoje entre a secretária de Cultura do Distrito Federal, Maria Luiza Dornas, e artistas e produtores representantes do Fórum de Cultura do DF, movimento que contesta a política cultural do GDF, promete ser tenso. Em entrevista publicada ontem pelo **JORNAL DO BRASIL**, Dornas foi clara ao desqualificar o Fórum. "É um movimento político, sem representatividade", disse. As declarações foram encaradas como piada de mau gosto por artistas da cidade que participam do protesto. "É lamentável ver que a secretária não tem nem ao menos diretrizes para a área cultural. Não tenho nada a acrescentar ao que ela diz, simplesmente porque não há política cultural, não há planejamento algum", desabafou o diretor da companhia teatral Celeiro das Antas, José Regino.

Na entrevista, Dornas apontou a falta de recursos como fator que impede o desenvolvimento de parte dos

possíveis novos projetos. A secretaria também foi enfática ao afirmar que artistas participantes do fórum nunca apresentaram propostas concretas para projetos culturais. "Isso é um absurdo, a secretária só passou a pensar nos projetos que agora está apresentando depois que começamos a nos manifestar", reclama o produtor cultural Claudinei Pirelli. O grupo apresenta hoje à Dornas um documento de dez páginas com proposta de política cultural.

A questão da falta de representatividade é contestada de forma veemente pelos manifestantes. Entre os artistas participantes das reuniões do fórum, que começaram há dois meses, estão o cineasta Wladimir Carvalho (um dos fundadores do curso de cinema da Universidade de Brasília), o músico Eduardo Rangel e os grupos teatrais O Hierofante e Piramundo. No encontro improvisado de ontem, onde foi discutida a entrevista de Dornas, estavam presentes, além de Pirelli e José Regino, o diretor de teatro

Humberto Pedrancini, o ator e produtor Jorge Luis e Tereza Padilha, da companhia de teatro Ma'Pati.

Idéias - A principal idéia do grupo é desvincular o fórum de possíveis filiações partidárias. "O movimento é político, claro, mas não é partidário. Estamos até marcando reuniões com Paulo Otávio (deputado federal, PFL-DF) e com o senador Arruda (PSDB-DF) para expormos nossas propostas", conta Pirelli. "Tivemos o apoio dos deputados da situação porque todos ficaram calados. Quem cala, consente", brinca.

"Este não é um movimento de oposição à secretária", despista Pirelli. "O que queremos é mostrar nossas propostas, queremos ajudar a secretaria a fazer uma política cultural para a cidade", completa. O diretor Pedrancini é mais incisivo na crítica. "Dornas tinha tudo para ser uma grande secretária de Cultura, mas acabou sendo uma megera, sem nenhum projeto que vai marcar sua passagem pelo governo", define.

A metralhadora do grupo é recar-

regada quando o assunto é o projeto Arte por Toda Parte, que leva apresentações de artistas brasilienses às cidades-satélites. Eles reclamam da falta de divulgação e de planejamento, já que os espetáculos teriam sido marcados para horários ingratos. "Já tive que me apresentar às 15h na Candangolândia, onde o horário de maior movimento é às 19h", lembra Jorge Luis. Resultado do horário equivocado: público de cinco pessoas. "Tínhamos que nos apresentar em salas fechadas, que o público mal conhecia, quando o que queríamos era estar em feiras", diz Pedrancini.

Os deputados distritais Rodrigo Rollemberg (PSB) e Maria José Maninha (PT) também desaprovaram as declarações de Dornas. "Um movimento que levou três mil pessoas ao protesto contra as mudanças da programação da rádio Cultura não pode ser desprezado", disse Rollemberg. "O fórum recebe apoio de artistas importantes da cidade, tem uma grande representatividade", completou Maninha.

PROPOSTAS

Algumas das propostas que o Fórum de Cultura do DF apresentará hoje à secretária de Cultura:

- Instituir um programa de identificação e valorização das referências culturais das populações de Brasília e cidades do DF;
- Criar um panorama anual das artes no Distrito Federal

que faça uso do cadastro de artistas da Secretaria da Cultura e um catálogo semestral que possa divulgar a produção dos artistas;

- Reconstruir, recuperar e equipar a Casa do Teatro Amador, o Gran Circo Lar, a Concha Acústica, o Museu de Arte de Brasília, a Sala Funarte, a Casa do Cantador e o Teatro da Praça;

● Reintegrar o Arquivo Público à Secretaria de Cultura;

● Fixar as taxas mínimas de ocupação dos espaços da Secretaria de Cultura em valor baseado no preço dos ingressos. Desconto de 50% na taxa mínima de todas as salas do Teatro Nacional para espetáculos locais;

● Recriar uma lei de incentivo que destine parte da arrecadação

dos impostos locais para a produção de atividades culturais;

● Retomar a rádio Cultura FM para o âmbito da Secretaria de Cultura, criando uma fundação para administrá-la;

● Instituir os Conselhos Regionais de Cultura, com poderes para definir diretrizes culturais de cada cidade.